



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Documentos 10/2022 - CE-POS/GE-POS/CMPPPOS/IFGOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano

### **Sistema Integrado de Bibliotecas**

#### **TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

#### **Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese  | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização                 | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação                  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |   |

Nome Completo da Autora: Kelly Pereira da Silva

Matrícula: 2019107202930125

Título do Trabalho: AGRONEGÓCIO E OS IMPACTOS PÓS-PANDEMIA: ANÁLISE NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO ENTRE 2019 E 2022

#### **Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? [  ] Sim [  ] Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Posse, 22/12/2022

Assinatura da Autora e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Kelly Pereira da Silva, 2019107202930125 - Discente, em 22/12/2022 15:07:18.
- Jian de Paula Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/12/2022 15:05:19.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 455654  
Código de Autenticação: 8722e6893a







SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 9/2022 - CE-POS/GE-POS/CMPPPOS/IFGOIANO

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO - BACHARELADO EM  
ADMINISTRAÇÃO, CAMPUS POSSE**

No dia 09 de dezembro de 2022, às 19 horas, foi realizada a banca de defesa do Trabalho de Curso (TC) do(a) discente: Kelly Pereira da Silva, regularmente matriculado(a) sob o nº 2019107202930125 , com trabalho intitulado "Agronegócio e os Impactos Pós-Pandemia: Análise no estado de Goiás entre 2019 e 2022" , como requisito indispensável à integralização do curso de Bacharelado em Administração oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Posse (GO).

A Banca Examinadora, composta por:

Jian de Paula Oliveira (Orientador como presidente),  
Ítalo José Bastos Guimarães (1o membro),  
Daniel Neto Francisco (2o membro),

deliberou e decidiu, pela:

Aprovação;

Aprovação condicionada aos seguintes reparos, sob fiscalização do Prof. Orientador;

Reprovação

do trabalho com nota final: oito pontos e quatro décimos ( 8,4 ).

Eu, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da Banca Examinadora.

Jian de Paula Oliveira  
(Assinado eletronicamente)

Ítalo José Bastos Guimarães  
(Assinado eletronicamente)

Daniel Neto Francisco  
(Assinado eletronicamente)

Kelly Pereira da Silva  
(assinado eletronicamente)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniel Neto Francisco, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/12/2022 17:47:26.
- **Kelly Pereira da Silva, 2019107202930125 - Discente**, em 13/12/2022 09:31:08.
- **Italo Jose Bastos Guimaraes, COORDENADOR DE CURSO - FUC0001 - CCBADM-POS**, em 13/12/2022 09:25:56.
- **Jian de Paula Oliveira, COORDENADOR - FG1 - CE-POS**, em 09/12/2022 19:49:49.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 451692  
Código de Autenticação: 41c99aa483



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Posse

GO - 453 km 2,5, Fazenda Vereda do Canto - Distrito Agroindustrial, None, None, POSSE / GO, CEP 73900-000

(62) 3481-4677

## AGRONEGÓCIO E OS IMPACTOS PÓS-PANDEMIA: ANÁLISE NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO ENTRE 2019 E 2022

Kelly Pereira da Silva  
Graduando em Administração - IF Goiano, campus Posse  
[kelly.silva@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:kelly.silva@estudante.ifgoiano.edu.br)

Jian de Paula Oliveira  
Mestre em Economia Aplicada  
[jian.oliveira@ifgoiano.edu.br](mailto:jian.oliveira@ifgoiano.edu.br)

**Resumo:** O agronegócio brasileiro vem se destacando quanto a sua produtividade, o que tem dado a oportunidade de o Brasil ter lugar importante na produção de alimentos, cooperando assim para o crescimento econômico e a alimentação do nosso país e do mundo, com a alta demanda de exportações. Este trabalho tem como objetivo identificar os resultados do agronegócio brasileiro no sentido econômico, concomitante ao nacional, verificar a contribuição do estado de Goiás após o cenário pandêmico enfrentado entre os anos de 2019 a 2022. Além disso, os dados da produtividade agrícola como fator do crescimento do PIB, sobre os dados coletados evidencia-se que a produção agrícola brasileira tem sido fortemente impactada, assim como o estado de Goiás teve contribuição para a alavancagem desses números devido sua relevância no “agro” brasileiro. Resultados que se confirmaram na comparação entre 2019 e 2022, no qual, observou-se recordes de safra e volume de grãos em crescimento apesar do que se viveu durante estes anos em questão. Ademais, é considerado como variável além do estado pandêmico enfrentado, o consumo de insumos, os custos desses materiais que são necessários para as produções agrícolas, como a diferença dos preços reais nas negociações das commodities a nível mundial de mercado a despeito do que se foi concebido após essa queda da disseminação da Covid-19.

**Palavras-chave:** Agronegócio. Goiás. Covid-19. Desenvolvimento.

**Abstract:** Brazilian agribusiness has been standing out in terms of its productivity, which has given Brazil the opportunity to have an important place in food production, thus cooperating for economic growth and food for our country and the world, with the high demand for exports. This work aims to identify the results of Brazilian agribusiness in the economic sense, concomitantly with the national sense, to verify the contribution of the state of Goiás after the pandemic scenario faced between the years 2019 to 2022. In addition, data on agricultural productivity as a factor in GDP growth, on the data collected, it is evident that Brazilian agricultural production has been strongly impacted, as well as the state of Goiás had a contribution to the leverage of these numbers due to its relevance in the “agro” Brazilian. Results that were confirmed in the comparison between 2019 and 2022, in which there was a in the sector with record harvests and growing grain volume despite what was experienced during these years in question. In addition, it is considered as a variable in addition to the pandemic state faced, the consumption of inputs, the costs of these materials that are necessary for agricultural production, such as the difference in real prices in the negotiations of commodities at the world Market level, despite what was conceived after this drop in the spread of Covid-19.

**Keywords:** Agribusiness; Goiás; Covid-19; Development.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é analisar de forma comparativa, quais foram os resultados que o agronegócio teve após a pandemia do COVID-19. Compreender o que significa esses números para a economia brasileira, assim como para o estado de Goiás. A COVID-19 representou para o mundo uma devastação e um rastro de altos índices de mortes. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, os casos confirmados da COVID-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo.

Em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) trouxe um alerta a respeito de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido identificado no ser humano. Confirmou-se assim, que esse novo vírus havia se espalhado por toda parte.

Após a apresentação da pandemia ao mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) trouxe protocolos de enfrentamento que deveriam ser seguidos por todo o mundo devido à crise sanitária e as maneiras que seriam as tentativas para desacelerar o vírus, os mecanismos e os esforços pela diminuição dos impactos negativos para o mundo. Um documento importante traz a forma que a Organização Mundial da Saúde (OMS) atuou na saúde pública internacional, é a declaração “Alma Ata” que trabalha em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a ser a organização responsável pela condução das políticas sociais, a imposição de valores como o direito à saúde, participação social, equidade no acesso aos recursos, e especialmente, adoção de políticas relevantes para o momento em questão.

Neil (2020) diz que Independente dos contratemplos que surgiram devido a pandemia para a economia é incerto quando se questiona a carência de políticas de saúde públicas sobre medidas não farmacológicas, em virtude da seriedade da pandemia e a falta da vacina para a Covid-19. As medidas implementadas como as quarentenas e o distanciamento levaram ao chamado *lockdown* total ou parcial. O que se buscava era evitar que o sistema de saúde entrasse em colapso total devido o número de novos casos fora do controle, assim como os óbitos, as coações econômicas, sociais e políticas, a respeito da mortalidade de empresas e a fragilidade financeira dos governos, os conflitos sobre o momento da retomada das atividades econômicas e da gravidade pandêmica.

1

O agronegócio é um setor da economia que se destaca no sentido de produzir alimento e também por alavancar o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Em que Bonelli (2010) relata que desde o início da década de 1990 os ganhos do agronegócio têm representado um destaque para o PIB no Brasil com altas em crescente rendimento para o setor. À medida que o vírus alastrava, e as consequências poderiam trazer para a realidade econômica se tornou pauta para o Brasil e para o estado de Goiás.

O objetivo geral deste trabalho é compreender o período da alta do vírus, a identificação da reação do mercado frente Brasil e Goiás sobre os valores percentuais do Produto Interno Bruto (PIB) nos quais os dados irão apresentar o comportamento deste setor no mercado. Sendo assim, buscou-se em objetivos específicos trazer a relevância do papel econômico do agronegócio numa demonstração dos resultados dos quais foram vividos pelo Brasil através do estado de Goiás, esse papel fundamental do agronegócio para a economia nacional e goiana. Assim como encontrar essa relevância dos números para a história do país dentro do alastramento da Covid-19 e as commodities agrícolas negociadas no período.

O agronegócio e as negociações internacionais de commodities apresentam importância real para o sistema financeiro. Sobre esse ponto ressalta Porto e Milanez (2009) que países em desenvolvimento como é o caso do Brasil, o agronegócio está altamente conectado às commodities, em que são constituídos basicamente pelo gênero agrícola e minerais manufaturados em larga escala e negociados mundialmente, e a exigência de afluência da energia e materiais designados de um padrão de fabricação são as commodities.

Para atingir esse objetivo, realiza-se uma pesquisa bibliográfica exploratória, por meio de uma revisão narrativa do que foi estudado, os dados que esses estudos trouxeram, assim como os recentes estudos e análises trazidas sobre o cenário pós pandêmicos do agronegócio goiano, com base em artigos, livros e trabalhos acadêmicos publicados sobre o tema, além de dados de institutos que apresentam estatísticas sobre o número apresentado desses resultados.

Dessa forma este trabalho se justifica pela importância que o agronegócio tem para o nosso país, assim como para o estado de Goiás, ver os números dos resultados levará para a história um patamar de destaque sobre a contribuição deste setor para a economia em meio a

---

<sup>1</sup> Commodities – Definição: Commodities são produtos de origem agropecuária ou de extração mineral, em estado bruto ou pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala e destinados ao comércio externo. Preços determinados internacionalmente



uma pandemia e os impactos trazidos sobre o setor, isso trará para o leitor uma visão sistêmica do que foi sentido e compreendido após a alta do alastramento do vírus da Covid-19.

Para tanto, serão apresentados ano a ano (2019/2020/2021/2022) a nível estadual e nacional graficamente, o comportamento desse PIB e as variações que tiveram impactos para tais resultados, o que irá facilitar a visualização de forma clara e o entendimento do leitor.

## **2 VISÃO SISTÊMICA SOBRE O AGRONEGÓCIO E AS VARIANTES DO PERÍODO PROPOSTO**

### **2.1 Covid-19 e seus impactos econômicos**

Segundo Wernerck e Carvalho (2020) a Covid-19 representou para este século uma das maiores adversidades para a saúde, esse vírus (SARS-CoV-2), teve registro oficial mundialmente no ano de 2020, um dos maiores problemas sanitário absolutamente inimaginável de uma dimensão grande para a população mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia e o agrave instalado, nesta fase houve ampla divulgação, porém, por causa da falta de antecedentes, não existia ainda um planejamento para a situação que estava sendo enfrentada. Em março de 2020 o presidente da República Federativa do Brasil, pela atribuição que lhe confere, através do Decreto N° 10.282, dos serviços essenciais, Artigo 3°:

1.I - Assistência à saúde, incluídos os serviços médicos e hospitalares; 1.II - Assistência social e atendimento à população em estado de vulnerabilidade; III - Atividades de segurança pública e privada, incluídas a vigilância, a guarda e a custódia de presos; [...] [...]XII - produção, distribuição, comercialização e entrega, realizadas presencialmente ou por meio do comércio eletrônico, de produtos de saúde, higiene, limpeza, alimentos, bebidas e materiais de construção; [...] § 2° Também são consideradas essenciais às atividades acessórias, de suporte e a disponibilização dos insumos necessários a cadeia produtiva relativas ao exercício e ao funcionamento dos serviços públicos e das atividades essenciais. § 3° É vedada a restrição à circulação de trabalhadores que possa afetar o funcionamento de serviços públicos e atividades essenciais, e de cargas de qualquer espécie que possam acarretar desabastecimento de gêneros necessários à população. [...] (BRASIL, 2020).

A Fundação Oswaldo Cruz FIOCRUZ, (2021) traz como definição para a pandemia quando existe propagação mundial de nova doença, ou seja, quando atinge locais, regiões nacionais chegando a continentes. Sendo assim, a doença Sars-Cov-19 levou apenas quatro meses para ser declarada pandemia, e por ser uma doença transmissível pelo ar ou contraída pelas vias respiratórias, o mundo declarou *lockdown*, isto é, fechamento das fronteiras, completo ou parcial, como foi no caso do Brasil.

Os impactos relacionados à pandemia não se limitam a uma questão de saúde, mas traz consequências gritantes para a política, economia e as relações sociais. Porém, os resultados a respeito da economia ficam ainda mais difíceis de serem mensurados. Segundo BACEN, (2020):

A economia mundial, incluindo a brasileira, passa por momento de elevado grau de incerteza em decorrência da pandemia de coronavírus, que está provocando desaceleração significativa da atividade econômica, queda nos preços das commodities e aumento da volatilidade nos preços de ativos financeiros. Nesse contexto, apesar da provisão adicional de estímulo monetário pelas principais economias, o ambiente para as economias emergentes tornou-se desafiador, com o aumento de aversão ao risco e a consequente realocação de ativos provocando substancial aperto nas condições financeiras (BACEN, 2020, p. 07)

A compreensão da proporção dos problemas econômicos mundialmente afetados pela pandemia declarada, relaciona alguns paradigmas e se confirma sobre o cenário enfrentado. As estratégias a serem traçadas futuramente a respeito da problemática instalada mundialmente, e faz-se necessário para este trabalho conhecer como a COVID-19 afetou também o estado de Goiás.

Localizado no Centro Oeste do Brasil, em dados da secretaria da saúde do estado de Goiás, os números atualizados até a data que este trabalho foi produzido, foram contatados 1.743.270 de casos da doença pelo coronavírus e 27.623 de óbitos confirmados o que representa taxa de totalidade de 1,58% de letalidade.

As autoridades do estado de Goiás impuseram medidas para que a disseminação da Covid-19 fosse evitada e ocorresse uma diminuição da sobrecarga que estava no sistema de saúde. Medidas como fechamento de comércio, distanciamento social, rastreamento de pessoas infectadas e seus contatos, e testes foram feitos em massa. Porém, estas medidas não foram suficientes para realmente conter o vírus e permaneceu a crescente de infectados, além do aumento da mortalidade.

## **2.2 O Agronegócio goiano para o Brasil**

A amplificação agropecuária colaborou para interiorizar a ocupação do agronegócio no Brasil. O planalto central era chamado como “campos cerrados” o autor José Eustáquio (2019) relata que por causa das inadequadas características quando se diz a respeito do sustento agrícola nessa região do país, a criação da Empresa de Pesquisa Agropecuária (Emprapa) em 1973, iniciaram trabalhos de correção da acidez do solo, e o melhoramento genético, assim, o cerrado se juntou à produção agrícola brasileira. Segundo o autor citado, o cerrado cobre 204 milhões de hectares, equivalente a 73% do território argentino ou 3,7 vezes a área da França.

Assim Davis e Golderberg fala sobre essa relação da agricultura e a importância das operações do agronegócio:

Por definição, o Agronegócio significa a soma total de todas as operações envolvidas na fabricação e distribuição de insumos agrícolas; operações de produção na fazenda; e o armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas e itens feitos a partir deles. Assim, o agronegócio engloba essencialmente hoje as funções que o termo agricultura denota há 150 anos. (DAVIS; GOLDBERG, 1977, p.2)

A ciência sustentou toda a transformação do cerrado, segundo o mesmo autor acima, foi através da ciência que se pôde possibilitar a semeadura antecipada, assim, acarretou na safrinha do milho numa época melhor. Em 2011, a safrinha tomou posição da primeira safra. A crescente da produção foi auxiliada pelo emprego do plantio direto, que minimizou os efeitos da erosão, trouxe qualidade ao solo, conservou água e capturou carbono da atmosfera, com o aproveitamento da capacidade tecnológica do pequeno agricultor, que caracteriza 84% dos estabelecimentos agropecuários e 74% do pessoal ocupado, segundo dados do IPEA no livro do José Eustáquio (2019).

Com a demanda internacional se despontando exigiu-se investimentos na infraestrutura e efetivos esforços nas exportações, o que propôs melhor consideração referente ao agricultor. O “agro” brasileiro representa um elo da cadeia de produção, e o sucesso deste setor está alicerçado à qualidade do que é produzido, no preço acessível, na gentileza com o trabalhador e na atenção com o consumidor. Sobre o ápice da influência internacional, sobre o desenvolvimento da economia Matta (2005) diz que:

III) O desenvolvimento econômico e social baseado numa ordem econômica internacional é de importância fundamental para a mais plena realização da meta de Saúde para Todos no ano 2000 e para a redução da lacuna existente entre o estado de saúde dos países em desenvolvimento e dos desenvolvidos. A promoção e a proteção da saúde dos povos são essenciais para o contínuo desenvolvimento econômico e social e contribui para a melhor qualidade de vida e para a paz mundial. IV). É direito e dever dos povos participar individual e coletivamente no planejamento e na execução de seus cuidados de saúde. (MATTA, 2005, p. 380)

Segundo Castro *et al* (2017) o Brasil possui sua produtividade em progresso e tem-se observado a evolução e as redefinições vindas das atividades agropecuárias e industriais, com fortalecimento dos complexos agroindustriais, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) informa sobre a importância dessa participação do agronegócio para o PIB:

O agronegócio no mundo tornou-se um dos setores mais importantes da economia [...]. Para se ter ideia da dimensão de sua importância, se somássemos todos os setores envolvidos neste contexto, desde a produção nas fazendas até a distribuição, teríamos um lucro superior ao PIB dos Estados Unidos (US\$15 trilhões). No contexto brasileiro, a soma dessas cadeias produtivas é de aproximadamente US\$900 bilhões (CEPEA, 2012 apud GOMES; BORÉM, 2013, p. 118).

Quando verificado o alto impacto da agricultura para a economia e os potenciais agrícolas dos recursos naturais em desenvolvimento, no que valem seus potenciais econômicos de forma sustentável, é importante compreender as áreas que se dispõem para a agricultura, nas quais as terras agricultáveis no mundo se totalizou em 4,9 bilhões de hectares no ano de 2009 e desse total, o Brasil conta com 5,41% desse geral considerada área agricultável do planeta é o que apresenta a Organização das Nações Unidas Para a Alimentação e Agricultura (FAO) 2012:

A agricultura representa uma atividade com alto impacto econômico, sendo que países em desenvolvimento podem se valer de seus potenciais agrícolas e recursos naturais para trilhar seus caminhos em busca de crescimento econômico e desenvolvimento sustentável. O total de terras agricultáveis do mundo em 2009 totalizou 4,9 bilhões de hectares. Desse total, o Brasil possui 5,41% desse total de área agricultável (FAO, 2012 apud ABBADE, 2014).

Neste momento o Brasil é apontado mundialmente como um dos maiores produtores de alimentos segundo (CONTINI; MARTHA, 2010; THE ECONOMISST, 2010) no entanto, esse destaque foi atingido devido às mudanças internas e mesmo com esse desenvolvimento o país ainda contém bom potencial a ser atingido. Nos últimos anos o Brasil tem desenvolvido um bom crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), em que no ano de 2012 chegou à sétima posição dentre os grandes PIBs do mundo, com US\$ 2,3 trilhões, dados do Fundo Monetário Internacional (IMF, 2012) sobre isso FERREIRA; MALLIAGROS, 1998; BONELLI; FONSECA, 1998; GOMES et al., (2003) afirmam que existem indicações que o investimento bruto foi apontado como responsável pela alta no PIB brasileiro nestes últimos tempos. Segundo dados oficiais do governo do estado diz:

“A partir de 1940, Goiás cresce rapidamente, graças a alguns fatores como a construção de Goiânia, o desbravamento do mato grosso goiano, e a campanha nacional “Marcha para o Oeste”, que culmina na década de 50 com a construção de Brasília, e imprimem um ritmo acelerado ao progresso de Goiás.”. (GOIÁS, 2019).

Conforme dados da SEGPLAN (2011), o Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Goiás chegou ao ponto de R\$ 85,615 bilhões e isso levou o estado a 9ª posição no ranking brasileiro, representou 2,6% da riqueza adquirida no país em 2009, o que confirma que o agronegócio tem representatividade e ajuda no crescimento do país, o destaque do estado de Goiás na produção de grãos, o coloca na quarta posição do ranking nacional, no qual a soja em 2010 é representada por 54,3% do total produzido, o milho, o sorgo, feijão e arroz são grãos que tem seu crescimento nacionalmente.

Analisando a história da agricultura em nosso país, visto que a partir da década de 1970, houve investimento na modernização, em que se apontou uma expansão das fronteiras em abertura no cerrado, os respectivos retornos trazem como consequências, o provimento de culturas alimentares para o estado de Goiás. Para esclarecer o que foi relatado a respeito do

investimento feito no agronegócio goiano, são apresentados dados do Instituto Mauro Borges (IMB) em 2019, em que se tem o crescimento do período em quase duas décadas, entre 2000 e 2018, na qual o aumento sobre investimento foi significativo.

### 2.3 Commodities e seu papel no Brasil e Goiás

Ao falar sobre as commodities destaca-se que no ano de 2003 e 2008 o agronegócio brasileiro teve influência positiva do boom nas cotações das commodities. Segundo Prates (2007) as commodities agrícolas a partir do ano de 2002 teve seus valores elevados a índices históricos, segundo o autor essa mudança nos níveis aconteceu devido a recuperação global entre os anos de 2002 e 2005, assim como, a baixa do dólar, e a aparição da bolha de especulações por causa das baixas taxas de juros e a alta econômica da China.

Como Silva (2019) apresenta a respeito das commodities as quais tem como definição serem produtos primários, em que não tem nada ou quase nada de industrializado, são produtos padronizados, em que são produzidos em grandes proporções, com preço definido pela demanda e internacionalmente ofertados. Em resumo, o autor citado aponta que tais produtos se apresentam como matéria prima e a qualidade não é variada, suas características quanto a produção em diferentes locais ou diferentes produtores possui baixa industrialização e capacidade de estocagem para ser comercializada globalmente.

Já Gasques *et al.* (1998) ressalta que os preços das commodities tem ganhado espaço em comercializações agribusiness internacional, e para que seja atendida as demandas que têm tido significativas sobre os alimentos básicos devido ao crescimento de consumidores na medida que o número da população mundial cresce e se organiza, sobre as ações dos valores desse crescimento e o investimento trazido pelas commodities aponta Frederico (2013):

A partir de 2006, a queda nos valores das ações de Wall Street, a desvalorização do dólar e as sucessivas crises financeiras (como a dos sub primes) têm feito com que grandes investidores busquem compensar suas perdas e se proteger da queda de seus ativos financeiros investindo no mercado futuro de commodities agrícolas. FREDERICO (2013 p,12)

As commodities no Brasil representam 6,5% do PIB, e se destacam como 60% das mercadorias que são exportadas pelo país (CAPITAL RESEARCH, 22). No entanto, o destaque desses produtos comercializados para a economia de países exportadores e importadores, têm uma oscilação no preço e trazem lacunas que dificultam o planejamento das negociações dos contratos. O que pode causar problema para a economia poder se preparar de forma antecipada para anos que forem atípicos, em que ocorra alta ou baixa dos preços como o que ocorreu com

o surgimento da Covid-19. Sobre o entendimento acerca da mudança dos preços das commodities agrícolas internacionais, diz Zhang e Liu (2020):

Ao analisar a reforma política de comercialização no mercado agrícola mundial, entender até que ponto o mercado de commodities agrícolas interno de um país em desenvolvimento responde para mudanças no preço internacional é um problema fundamental. Entender a extensão da integração dos agentes econômicos nos processos de mercado e a transmissão de preços do mundo para os mercados internos permanece uma questão central. ZHANG E LIU (2020, p.2)

Baldi *et al* (2016) fala sobre a incerteza dos preços das commodities agrícolas que tiveram uma alta significativa logo após a crise financeira vivida em 2008 nos Estados Unidos, principalmente as commodities que eram comercializadas em larga escala por *traders* no mercado de ações, demonstrou-se que cada vez mais as financeiras e os mercados de commodities estão interligados, a comercialização das commodities agrícolas do Brasil, acompanha os preços internacionais, os quais estão mercê às inconstâncias do mercado mundial.

### 3 METODOLOGIA

O conhecimento é base para a vida, ter acesso a informações relacionadas ao desenvolvimento, crescimento ou desafios enfrentados em um período anormal da história para o país, assim como para o nosso estado de Goiás, algumas questões como o comportamento econômico devem ser respondidas. Como Japiassú (1999) ressalta a respeito do espírito científico no qual qualquer busca por aprendizado se dá através de uma pergunta, pois, sem a pergunta não tem como aprender algo, tudo é uma construção.

Os autores Moroz e Gianfaldoni (2006) destaca a maneira que o conhecimento científico é produzido:

O caráter coletivo do conhecimento reflete não só o fato de que o homem não produz conhecimento sozinho, como o fato de que o conhecimento, uma vez produzido, interfere na vida do próprio homem. Ao serem formulados e veiculados, as ideias e os conhecimentos contribuem para a manutenção e a justificativa da própria sociedade – nas suas relações, seus costumes e seus valores – ou para sua modificação. (MOROZ e GIANFALDONI, 2006, p. 10)

Na medida que se afronta as mais variadas notícias é importante buscar compreender e construir respostas que se deem em confirmações ou abrir os pensamentos para novos conhecimentos advindos dos resultados adquiridos, questionamentos que se solidarizam e contribuem para a abertura dessas apurações resultantes. Ao se discutir a respeito da pesquisa descritiva, no qual os estudos de Köche (1997) apresenta a necessidade de explicar e demonstrar

a coerência do conhecimento extraído, ou a solução do problema antes exposto que dá início às buscas dos dados, conhecimento e análise do mesmo.

**Quadro 1** - Aspectos gerais da Pesquisa

<b>Tipo de Pesquisa</b>	Descritiva	Köche (1997)
<b>Abordagem da Pesquisa</b>	Qualitativa	Erickson (1989)
<b>Estratégia para Coleta de Dados</b>	Revisão bibliográfica e documental com relatórios estatísticos	IMB Cepea CNA IPEA

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

Os objetivos adquiridos por pesquisa descritiva com a finalidade de conhecer os impactos que o agronegócio goiano obteve após uma das maiores pandemias vividas nos últimos tempos e assim, deixar para futuros pesquisadores, percentuais trazidos de um período em que tudo era incerto e de grande preocupação mundial. Segundo Hart (1998) ideias e aprendizado é algo que exploradores devem buscar adquirir através de outros escritores e assim utilizá-los para que o trabalho seja fundamentado e preparado como base para a pesquisa em questão.

Quando feita uma pesquisa qualitativa, se reafirma a quão propícia ela tem sido ao longo dos anos, com uma característica de aspecto interpretativo. Assim, os métodos de análise não se fazem sobre mero procedimento investigativo é o que diz o autor Erickson (1989), segundo o mesmo autor, quando se faz esse tipo de pesquisa, deve-se tomar o cuidado de não se deixar limitado pelos valores pessoais, mas entender, e recriar o mundo que se abre.

O método utilizado para recolhimento dos dados necessários contou com o a realização de pesquisas em sites de buscas, repositórios universitários, e extração de gráficos de sites governamentais. Optou-se por realizar uma análise dos dados adquiridos, o que permitiu identificar pontos relevantes para a obtenção dos resultados apresentados. A proposta trazida por Aires (2015) apresenta que estudos qualitativos são sobretudo casos múltiplos e necessitam de técnicas que possibilitam a compreensão dos dados, e a técnica que esses autores relatam envolve três passos: Análise de dados; exposição dos dados e, averiguar as proporções e delimitar a conclusão, a respeito da segurança desses dados e a ética a ser utilizada é importante destacar, o que Pithan e Vidal (2017) discerne:

A questão ética deve ser levada em conta quando tratamos do tema “plágio” no ambiente acadêmico. Na elaboração de monografias, dissertações e teses, os acadêmicos têm a oportunidade de exercitar técnicas de elaboração de investigação científica. Entretanto, a dimensão ética, notadamente na publicação dos resultados da pesquisa, deve estar presente para garantirmos o que se tem denominado como “integridade científica” ou “integridade na pesquisa” (PITHAN e VIDAL, 2017)

Sobre o citado acima, é importante seguir a orientação de segurança e ética, sem que seja feita uma publicação baseada ou em plágio ou em meros pedaços de trabalhos científicos, todas as buscas foram feitas de maneira tendenciosa e com atenção para que fossem expostos com clareza e fortemente embasados, sem que sobrem brechas para uma defesa singela e esclarecedora.

Serão trazidos os dados do Instituto Mauro Borges de Goiás, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e com a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 Análise do ano 2019 Brasil e Goiás**

A nível mundial, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a safra agrícola de 2019, com 240 milhões de toneladas produzidas em área de 63 milhões de hectares, 7% do território nacional, caracteriza-se como novo recorde de produção de grãos.

Assim, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e com a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), apresenta que cresceu 3,81% em 2019, frente a 2018. Sendo assim, o PIB do agronegócio representou 21,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro total.

A distribuição foi feita da seguinte maneira, os insumos tiveram alta de (5,54%), a agroindústria (4,99%) e agrosserviços (6,77%), no segmento primário houve recuo de (3,03%); no último caso, foi pressionado pela baixa na agricultura. Vê-se na Figura 1 que se segue, que em 2019, o agronegócio teve bons resultados devido ao ramo pecuário, e o ramo agrícola teve leve recuo.



**Figura 1** - Tabela PIB do agronegócio: Taxa de Variação mensal e acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
dez-19	-0,96	2,24	1,55	2,72	2,06
Acumulado (jan-dez/2019)	5,54	-3,03	4,99	6,77	3,81

Fonte: Cepea/USP, CNA e Fealq

A Figura 2, demonstra os resultados específicos do setor agrícola do agronegócio, aqui o seguinte resultado é apresentado de tal forma: Acontece queda de 3,46% no qual foi coagido pelo segmento primário agrícola. Pode-se destacar que a baixa no Produto Interno Bruto (PIB) de 2019 não foi por causa de uma atuação pouco competente dos produtores, quando se fala sobre o volume de produção, sendo que essa produção teve alta frente a 2018.

A queda pode ser entendida quando se observa a combinação entre crescimento do custo de produção e redução de preços de produtos importantes, que, atuaram juntamente espremendo a renda do segmento. Entre os variados segmentos do setor, o Produto Interno Bruto (PIB) dos agrosserviços também reduziu, um pouco menos, 2,6%. Já a agroindústria e os insumos agrícolas subiram 6,2% e 0,72%, respectivamente conforme figura 2.

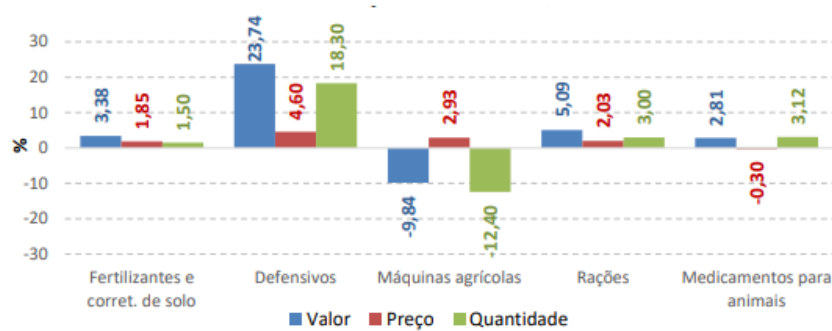
**Figura 2** - Ramo Agrícola: Taxas de Variação Mensal e Acumulada

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
dez-19	-1,34	1,39	0,22	0,31	0,39
Acumulado (jan-dez/2019)	6,02	-13,95	0,72	-2,06	-3,46

Fonte: Cepea/USP, CNA e Feaq

Por falar nos insumos do agronegócio, os dados apontam crescimento de 5,54% em 2019, destaque para os insumos agrícolas (6,02%) e pecuários (4,55%). Observa-se na Figura 3 a seguinte variação anual de volume, de preços e de faturamento para as atividades de insumos acompanhados, salvo a indústria de máquinas agrícolas, todas as demais tiveram altas em 2019.

**Figura 3 - Insumos: Variação (%) anual de volume dos preços e do faturamento - 2019/2018 com informações até dezembro/2019**



**Fonte:** Cepea/USP, CNA e Fealq (a partir de dados do IBGE, FGV, Anda)

Outro ponto a ser observado, a começar pelo ano de 2019, são os resultados do Produto Interno Bruto referente ao agronegócio goiano, o qual guiará nosso trabalho. Segundo o Instituto Mauro Borges Goiás é a nona economia brasileira com o Produto Interno Bruto (PIB) de R \$208,7 bilhões, representa assim, 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Dados do Instituto apontam crescimento do PIB entre os anos de 2010 e 2019, uma taxa média de 1,5% ao ano, e o desempenho nacional ficou com 0,7%. Este desempenho conservou Goiás no grupo das dez maiores economias entre os estados da federação. O bom desenvolvimento do agronegócio goiano, do comércio e a diversificação do setor industrial contribuíram para este resultado, conforme Figura 4.

**Figura 4 - Produto Interno Bruto**

Produto Interno Bruto - Vários Anos				
Ano	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5
2015	173.632	5.995.787	-4,3	-3,5
2016	181.760	6.269.328	-3,5	-3,3
2017	191.948	6.585.479	2,3	1,3
2018	195.682	7.004.141	1,4	1,8
2019	208.672	7.389.131	2,2	1,2

**Fonte:** IBGE, IMB

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SGG-Go

No Produto Interno Bruto goiano, o setor agropecuário alcançou em 2019 (11,4%). Conforme Figura 5 em comparação com o setor de serviços que representou (60,4%) e com o setor industrial que participou com (21,2%) no PIB goiano, o setor agropecuário tem uma menor participação, no entanto, este setor é de suma importância para a economia goiana, tendo em vista que dele emana a agroindústria, a produção de carnes, derivados do leite e soja, entre outros.

**Figura 5 - Composição do Produto Interno Bruto Goiano - 2019**

Composição do Produto Interno Bruto Goiano - 2019		
Atividade	Valor Adicionado	
	Preços Correntes (R\$ milhão)	Participação (%)
Agropecuária	21.176	67,4
Indústria	39.178	21,2
Serviços	124.843	11,4

**Fonte:** IBGE, IMB

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SGG-Go

A agropecuária ainda é uma importante atividade econômica em Goiás, sendo que a produção de carnes e grãos empurra as exportações. A pauta agrícola é variada e se compõe principalmente por: soja, sorgo, milho, cana-de-açúcar, feijão, tomate, entre outros. No Goiás a pecuária também tem importante participação e leva o estado a estar entre os grandes produtores do país, é o que demonstra Figura 6.

**Figura 6 - Estudo de Goiás: Principais Produtos Agrícolas - 2020**

Estado de Goiás: Principais Produtos Agrícolas - 2020		
Produto	Quantidade (Toneladas)	Participação Goiás/Brasil (%)
Cana-de-açúcar	76.480.368	10,10
Soja	12.837.120	10,54
Milho	11.838.775	11,39
Tomate	1.098.311	29,26
Sorgo	1.173.014	42,36
Feijão	351.454	11,58
Algodão herbáceo	162.377	2,30

**Fonte:** IBGE, IMB

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SGG-Go

Informações do Instituto Mauro Borges apresenta Goiás como influente na questão de exportação, pois tem atingido boa performance.

Goiás tem apresentado nos últimos anos boa performance exportadora. Em 2021, as exportações somaram US \$9,28 bilhões e as importações US \$5,62 bilhões. A pauta exportadora reflete as vantagens competitivas de Goiás em recursos naturais, estando concentrada em produtos básicos, sobretudo commodities agrícolas e minerais, quais sejam: complexos de soja e de carne, cobre e ferrovias, principalmente. China, Espanha, Estados Unidos, Tailândia e Países Baixos (Holanda) foram os principais destinos dos produtos goianos em 2021. Os produtos importados vêm principalmente da Argentina, China, Estados Unidos, Alemanha e Rússia.

#### **4.2 Análise do ano 2020 Brasil e Goiás**

Ao iniciar 2020 com a total disseminação da Covid-19 e o avanço desse vírus a longos passos sobre o mundo, as políticas econômicas foram mobilizadas em todo o mundo e essas reações foram na tentativa de retardar a propagação da doença e fazer com que a saúde tivesse um tempo de preparo devido o desenvolvimento rápido do vírus e as necessidades que estavam causando para a população.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), embora a Covid-19 tenha sido declarada como pandemia mundial em março de 2020, os reflexos e os efeitos da doença já estavam sendo registrados antes, pois a bolsa de valores já estava registrando fortes quedas, chegaram a 40% entre o pico recente de cada mercado, entre janeiro e começo de fevereiro. O valor do dólar frente a cesta ampla de moedas teve desequilíbrio significativo neste período, com queda de 5% entre 20 de fevereiro e 9 de março, a variação chegou a 8,4% nos dez dias seguintes, e nova baixa de 2,3% até 24 de abril.

Assim, as commodities apresentaram seus preços com perspectivas negativas para a economia mundial, onde, as commodities agrícolas caíram 5,8% em relação a janeiro, tiveram, portanto, o que segundo especialistas devido o desempenho das commodities de metais e minerais, ou às ligadas a energia, se comparar, a agrícola teve queda menor que a média e neste momento de 2020 a safra de grãos teve recordes.

Apesar desse desastre na área da saúde e as quedas das commodities, o Produto Interno Bruto referente ao agronegócio fechou 2020 em alta de 2,06% e com ampliação recorde de 24,31% se comparado com 2019, é o que relata comunicado técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), é o que apresenta a Figura 7.

**Figura 7 - PIB do Agronegócio Jan-Dez/2020 (%)**

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Dez/2020	1,76	4,29	1,14	1,49	2,06
Acumulado jan-dez/2020	6,91	56,59	8,72	20,93	<b>24,31</b>



**Fonte:** Cepea / USP e CNA  
**Elaboração:** CNA

Ainda segundo dados do CNA todas as cadeias produtivas do agronegócio no Brasil tiveram crescimento em 2020, principalmente o setor primário com (56,59%), logo em seguida o setor de agrosserviços (20,93%), a agroindústria (8,72%) e os insumos (6,72%). A alta do PIB do agronegócio se deve a real renda do setor, no qual, as variações de volume e preços servem de balizadores, foi identificado também que a agricultura (24,2%) e a pecuária (24,5%) tiveram aumento expressivo neste ano, com destaque para o recorde da safra de grãos e na oferta de café, cana-de-açúcar e cacau.

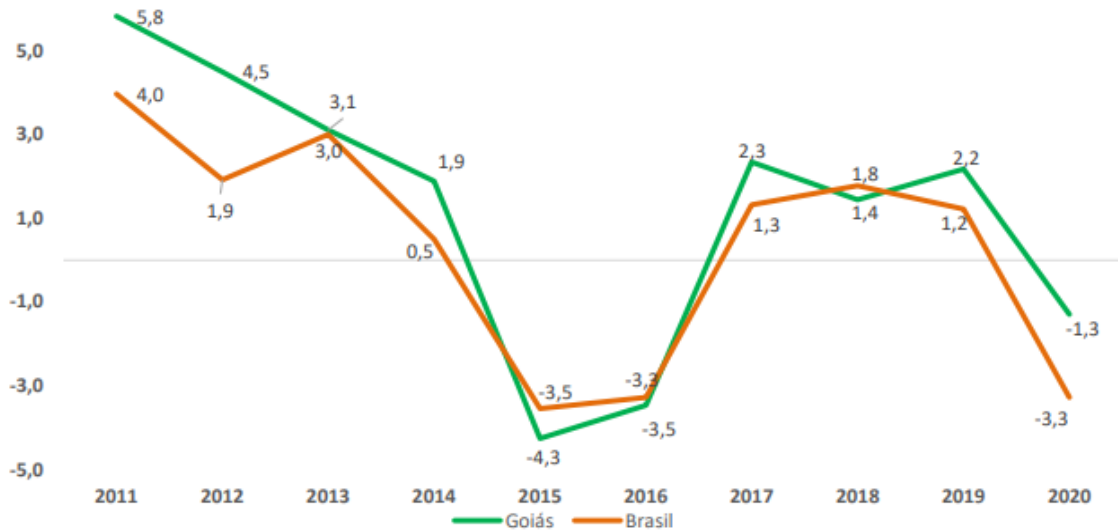
No entanto, CNA e Cepea destacam que, embora os resultados de recordes do PIB referente ao ano de 2019, as produções agrícolas estão ainda em recuperação pois o cenário enfrentado é absolutamente diferente dos anos anteriores, tendo em vista que as atividades dentro das porteiras, ou seja, setor primário, a renda real teve um recuo de 20% de 2017 a 2019 e embora teve crescimento de 20% da produção neste período diante do momento é desfavorável aos preços.

Neste mesmo comunicado técnico, relata que a venda antecipada dos grãos contribuiu para que uma parcela grande de produtores não se beneficiasse com a forte alta dos preços ao longo de 2020, além disso a alta dos custos de produção também teve aumento, o que prejudicou produtores ao longo do ano.

O Instituto Mauro Borges apresenta Goiás como segunda economia mais forte do Centro-Oeste e aponta nona posição dentre as grandes economias do Brasil dentro do período de pandemia, segundo o Estudo das Contas Regionais, feito pelo IBGE, a agropecuária goiana cresceu em volume 9,9% e a indústria 0,4% quando comparado com o ano anterior.

Mediante o cenário enfrentado pela pandemia, vê-se na Figura 8 abaixo que o PIB goiano teve um recuo de -1,3%, no entanto foi ainda menor que o nacional que teve um resultado de -3,3%, confirmando a resistência da economia goiana. Destaca-se a importância do agronegócio que se posicionou de maneira a diminuir os impactos negativos frente à crise instalada. O bom desempenho da soja contribuiu para a leve alta e resiliência da economia goiana no crucial momento. Assim, o comércio internacional foi de fato favorável para as exportações do agronegócio goiano.

**Figura 8 - PIB do Agronegócio: Taxa de variação acumulada no período 2010 a 2020 (%)**

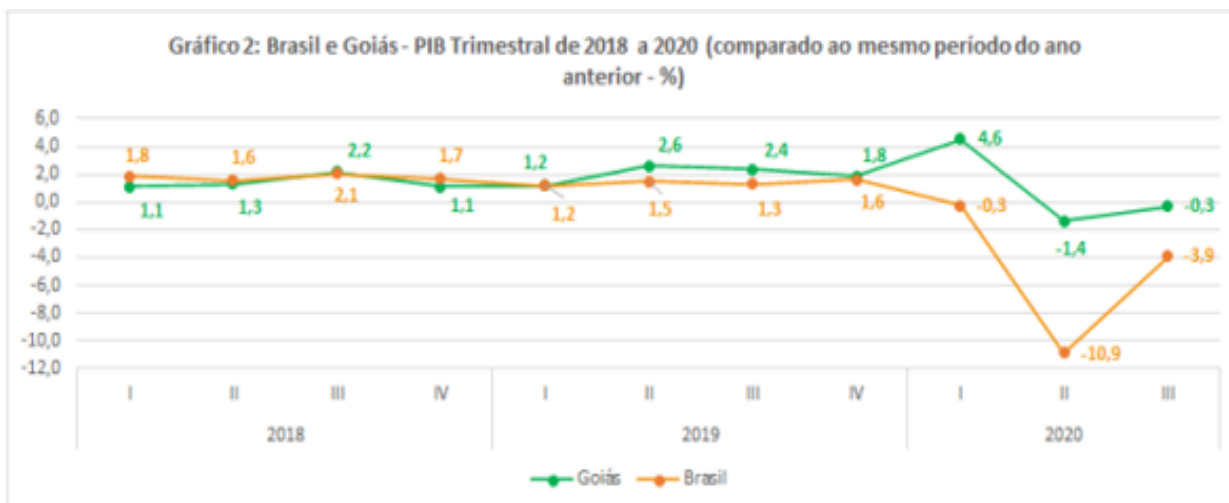


**Fonte:** IBGE, IMB

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria – Geral da Governadoria – 2022

A partir do segundo trimestre de 2020 é identificado queda, e isso ocorre concomitante ao *lockdown* imposto devido à pandemia da Covid-19, no entanto, as atividades econômicas com status de essenciais tiveram retomada parcial, segundo Decreto Nº 9.653, (2020) e o Plano Emergencial do Governo Federal para amortização dos impactos desastrosos da pandemia na economia goiana, no terceiro semestre se comparada com o desempenho da economia brasileira, vê-se a Figura 9 na comparação do trimestral de 2018 a 2020.

**Figura 9 - Brasil e Goiás - PIB Trimestral de 2018 a 2020 (comparado ao mesmo período do ano anterior - %)**

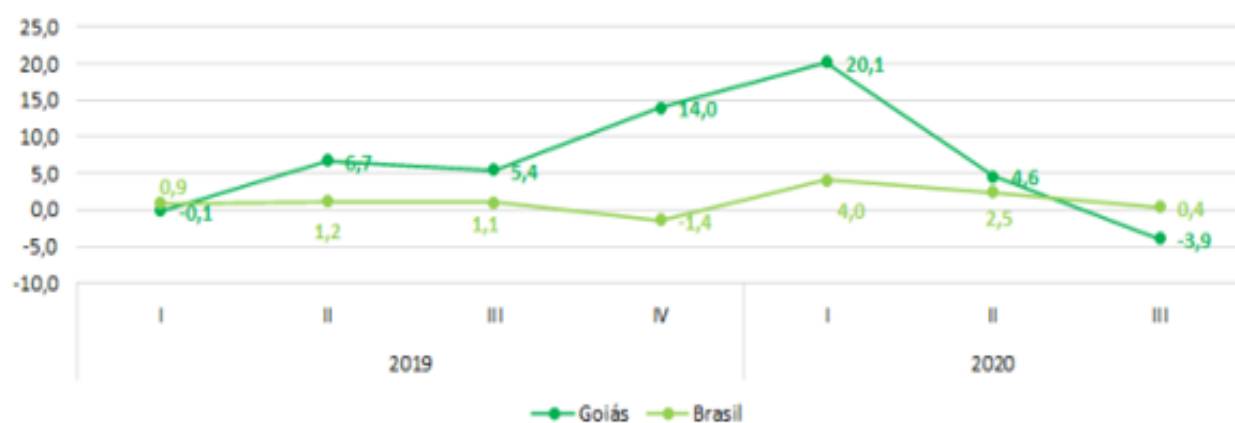


Fonte: IBGE, IMB

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Geral da Governadoria – 2020

Ao acompanhar os gráficos do terceiro trimestre de 2020 tem-se que a agropecuária goiana teve recuo de 3,9% e brasileira obteve taxa positiva de 0,4%, se comparado com o mesmo período do ano anterior conforme Figura 10.

**Figura 10 - Brasil e Goiás - PIB Trimestral da Agropecuária de 2019 a 2020 (Comparando ao mesmo período do ano anterior%)**



Fonte: IBGE, IMB

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria – 2020

E para o ano de 2020, o crescimento da soja, destaque da agricultura goiana, manteve bom desempenho, no terceiro trimestre deste ano, essa cultura dentro do mesmo período do ano anterior juntamente com a pecuária, tem alto peso no indicador do PIB, a agropecuária

demonstrou estabilidade, isso foi sentido na manutenção da pasta de exportação goiana, por meio das commodities agrícolas soja e proteína animal se manteve no topo.

### 4.3 Análise do ano 2021 Brasil e Goiás

No ano de 2021, segundo cálculo do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) juntamente com a Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), o Produto Interno Bruto (PIB) teve alta de 8,36%, apesar dos impactos climáticos sobre as colheitas agrícolas. Assim, o setor teve um desempenho de 27,4% no PIB brasileiro, o maior desde 2004 (que teve 27,53%). Ressalta-se que, entre o terceiro e o último semestre do referido ano, o agronegócio teve encolhimento de 2,03%, o que levou a alta dos montantes efetivos.

Nos resultados para 2021, de 8,36%, as previsões ficaram abaixo do que havia sido considerado de 9,37%. Em decorrência da inflação medida ter estado em posição elevada dos que se esperava. Informações sobre o último trimestre de 2021, houve baixa ainda mais importantes do PIB sobre o registrado para o bloco primário, isso no setor agrícola e no setor pecuário, as ações foram abaixo referentes aos preços desse mesmo período, em conformidade com o que foi dito.

Embora tenham sido registradas quedas trimestrais, o desfecho do PIB de 2021 foi de crescimento para o setor do agronegócio, verifica-se nas figuras seguintes. Conforme registros anteriores, em que os segmentos primário e de insumos foram metidos em destaque no ano de 2021, de 17,52% e 52,63%, nesta ordem. O PIB da agroindústria neste ano foi de 1,63% e para o de agrosserviços foi de 2,56%, segue Figura 11

**Figura 11** - PIB do Agronegócio: Taxa de Variação Acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	52,63	17,52	1,63	2,56	8,36
Ramo agrícola	60,52	23,50	7,18	12,81	15,88
Ramo pecuário	36,89	5,79	-16,82	-19,45	-8,95

Fonte: Cepea/USP e CNA

**Figura 12** - PIB do Agronegócio: Taxa de Variação Acumulada no Período (%)

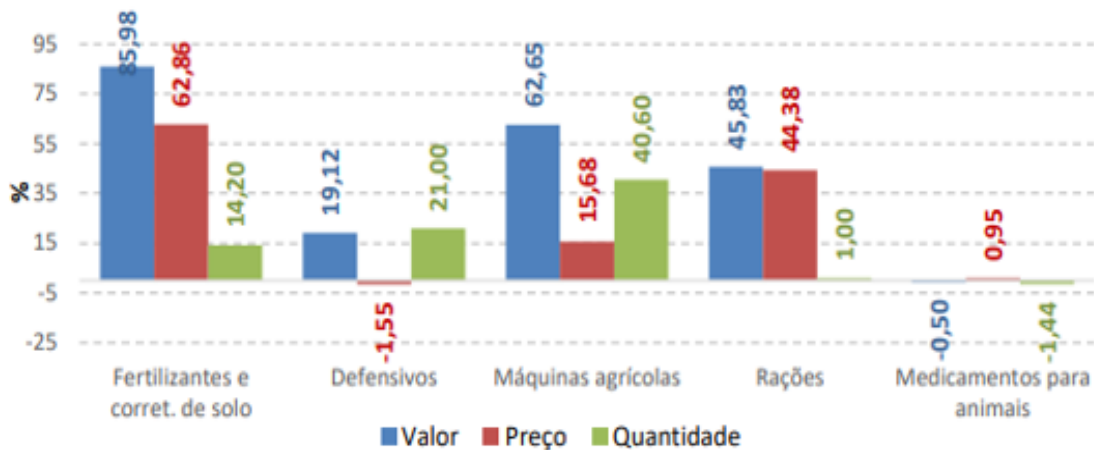
	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	13,24	-3,92	-1,20	-2,66	-2,03
Ramo agrícola	19,27	-4,22	0,33	-0,60	-0,59
Ramo pecuário	1,24	-2,91	-6,82	-7,55	-5,58

Fonte: Cepea/USP e CNA



No setor agrícola, apesar da baixa de 0,59% no quarto trimestre, o PIB cresceu 15,88% neste ano de 2021, frente ao ano de 2020. Conforme Figura 12 a cima o bom resultado aglomerado anual retratou o desempenho do PI da agricultura, que teve aumento de 23,5%. No entanto, todos os segmentos inspiraram de forma positiva em conjunto em 2021, o acréscimo para os insumos agrícolas (60,52%), para a agroindústria de base vegetal (7,18%) e para os agrosserviços prestados ao setor (12,81%).

**Figura 13** - Insumos: Variação (%) anual de volume, dos preços e do faturamento -2021/2020 com informações até dezembro



**Fontes:** Cepea/USP e CNA (a partir de dados do IBGE, IEA, Anda e Sindirações)

Considera-se a Figura 13 que as estimativas de receitas da indústria de fertilizantes e corretivos de solo tiveram forte alta de 85,98% em 2021, a mais que o ano de 2020. Esta alta reproduziu o crescimento de 14,20% da produção nacional e, destaca-se o progresso de 62,86% dos preços reais quando comparados entre os anos. No ano, a fim de examinar os acréscimos de produção de grãos, as vendas de fertilizantes foram recorde no Brasil. Em contrapartida, o aumento dos preços dos insumos archoou os custos do agricultor.

Para a indústria de máquinas agrícolas, o considerado para faturamento anual cresceu 62,65%, em consoante o avanço de 15,68% dos preços reais e do significativo progresso de 40,60% da produção, quando comparado com o ano de 2020. Representantes da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) dizem que essa alta foi sentida sobre a performance das commodities agrícolas, o que capitalizou o produtor e causou o fortalecimento da produção. A associação ainda afirma que os resultados alcançados em 2021 não dizem respeito à recuperação, pois, distintivamente de outros setores foram intensamente

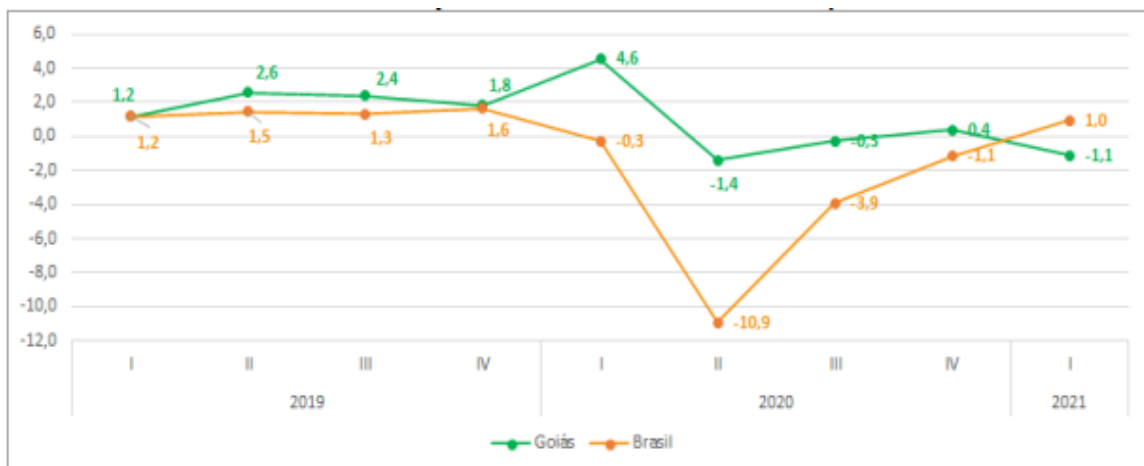
tocados, em 2020, o desempenho da agricultura mundial foi particularmente favorável para o mercado de máquinas agrícolas.

Sobre a performance da economia mundial, o momento épico que atravessou o ano de 2021 foi o estrondo da inflação sobre as principais economias do mundo. O impacto sobre esta inflação foi altamente influenciado pela trágica pandemia, o que exigiu empenho fiscal enorme das economias com a intenção de auxiliar as empresas e famílias. Além disso, a pandemia agravou várias cadeias produtivas trouxe dificuldade de atendimento sobre as demandas advindas das famílias e de variadas conexões produtivas. Em vista disso, foram as cooperações de razões que evidenciam a persistência da alta da inflação em nível mundial.

Porém, em janeiro de 2021, deu-se início a vacinação nos países desenvolvidos e na China, o que melhorou as expectativas econômicas em proporção global. No entanto, essas expectativas ainda eram incertas, pois o avanço da imunização da população mundial é heterogêneo, o que se tornou um dos grandes problemas para o ano de 2021. Isso afetou a segurança dos agentes econômicos, tardando a volta ao consumo e investimento que eram feitos antes da pandemia.

Sendo assim, o Instituto Mauro Borges traz alguns dados sobre o estado de Goiás para o ano de 2021, no qual, o Produto Interno Bruto (PIB) goiano no primeiro trimestre de 2021, como se vê na Figura 14 que apresentou variação de -1,1% quando comparado com o mesmo período de 2018. O resultado de Goiás sobre o agronegócio é devido aos maus resultados dos setores da Agropecuária e da Indústria, dentro do período analisado.

**Figura 14 - PIB Trimestral de 2019 a 2021 - Brasil e Goiás (Comparando ao mesmo período do ano anterior - %)**



**Fonte:** IBGE, IMB

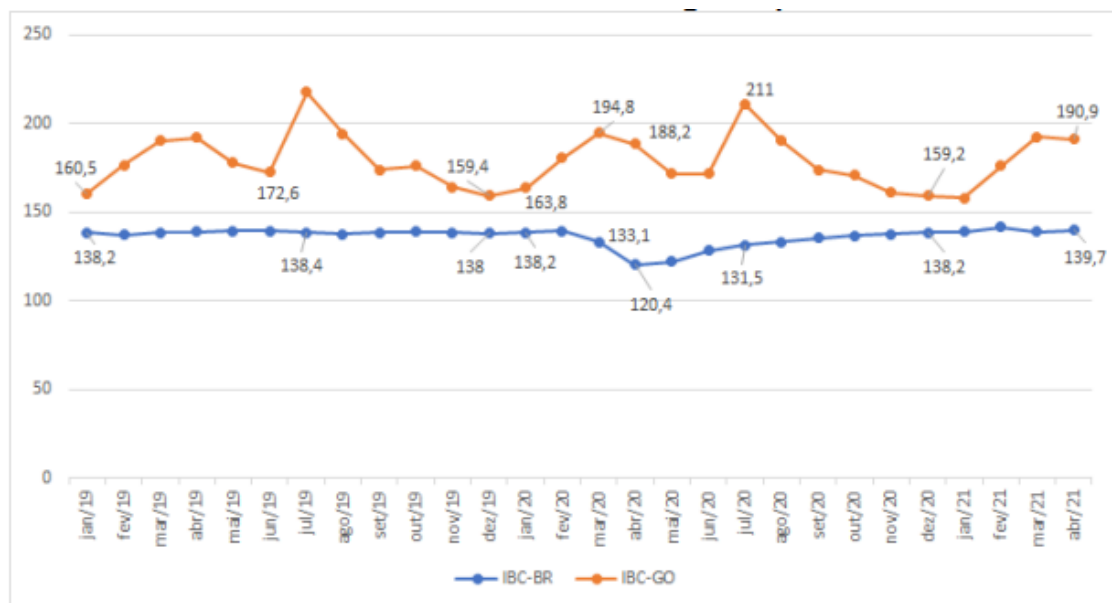
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria – Geral da Governadoria – 2022

Sobre o índice de atividades econômicas do Brasil e do Estado de Goiás, apresentado pelo Bacen, de uma forma histórica, o índice de Goiás se apresentou em posição elevada ao nacional. Além disso, o comportamento de alguns indicadores proporcionais para os meses de fevereiro e março trouxeram uma indicação de contínua recuperação das atividades econômicas para o Brasil, e também para Goiás.

Destaca-se o indicador de atividade goiano, o alto desempenho nos meses de fevereiro e março, o que foi sentida na alta desvalorização cambial e a alta na demanda dos bens comercializáveis das exportações goianas. Nesse sentido, as commodities agrícolas e metálicas, tiveram o benefício da rede econômica do agronegócio. Além do mais, a soja durante a colheita teve um estímulo para o setor de serviços de transporte, promovido pelo escoamento da safra da soja, amenizando o impacto ainda negativo nos serviços às famílias que ainda sofriam com as restrições do afastamento social.

Assim, destaca-se que Goiás tem um atraso na colheita da soja, tendo em consideração que houve abundância de chuva no primeiro trimestre de 2021, como verifica-se na Figura 15.

**Figura 15** - Índice de atividade econômica do Banco Central - Brasil (IBC - BR) e o índice de atividades econômicas e regional para Goiás



**Fonte:** Banco Central do Brasil

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria – Geral da Governadoria – 2021

Segundo Sistema Faeg/Senar/Ifag em coletiva anual onde foi apresentado o balanço do agronegócio goiano de 2021, o qual classificou o ano de 2021 como um ano de “restrições e

resiliência". O agronegócio demonstrou resiliência apesar de uma alta modesta da economia e ainda com a inflação em alta. Verificou-se que a cada US \$10 de venda ao exterior pelo estado de Goiás, US \$7,8 foram produtos vindos do agronegócio. Além do mais, o mercado internacional traz dados que indicam que sem o agronegócio, a balança comercial goiana terminaria negativa em UR\$-3,1 bilhões.

Ao levar em conta o ambiente econômico, os problemas com o clima em 2021 dificultaram para que o estado de Goiás tivesse alta no recorde da safra de grãos, contudo tiveram um crescimento de 1,6% da área plantada no ciclo 2020/2021. Destaca-se os progressos do agronegócio em Goiás, com a colheita de 13,1 milhões de toneladas na safra de 2020/2021, com o Valor Bruto da Produção (VBP) goiana, o que significa segundo o Sistema Faeg/Senar/Ifag que excederá os R\$ 95 bilhões em 2021. De janeiro a outubro de 2021, o estado gerou no setor do agronegócio US\$6,4 bilhões nas exportações, alta de 4,9% se comparado ao mesmo momento do ano anterior.

#### **4.4 Análise do ano 2022 Brasil e Goiás**

O Produto Interno Bruto (PIB) apresentado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em que demonstra novamente recuo no segundo trimestre de 2022-1,7%. Assim, a queda do PIB percebido no primeiro semestre atingiu 2,48%, a situação geral é explicada pelo trimestre anterior que conservou a redução em consequência da medida de forte elevação dos custos com os insumos no setor.

Destaca-se que o recuo é constatado pelo recorde do PIB percebido em 2021, tendo em vista os comportamentos parciais da economia brasileira e do agronegócio, em que a participação do setor no PIB total ficasse por volta de 25,5% em 2022. No segundo trimestre, os ramos agrícolas e pecuárias tiveram baixas no PIB de 2,01% e de 0,82% respectivamente. No setor agrícola, a queda se deu dentro da porteira (9,83%), com reações negativas nas ações do agrosserviços 1,68%; no pecuário, foi visto queda na agroindústria 1,56%, o que se refletiu sobre agrosserviços desse ramo 1,86%.

Levando-se em conta o comportamento nos primeiros trimestres do ano, também foi visto uma redução do PIB no semestre houve recuo no setor agrícola 2,71%, conforme Figura 16 e 17.

**Figura 16 - PIB do Agronegócio: Taxa de variação acumulada no período (%)**

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	22,53	-8,92	-0,27	-3,21	-2,48
Ramo agrícola	31,81	-14,01	0,45	-2,93	-2,71
Ramo pecuário	-2,45	1,70	-3,44	-4,03	-1,82

Fonte: Cepea/USP e CNA

**Figura 17 - PIB do Agronegócio: Taxa de variação trimestral (%)**

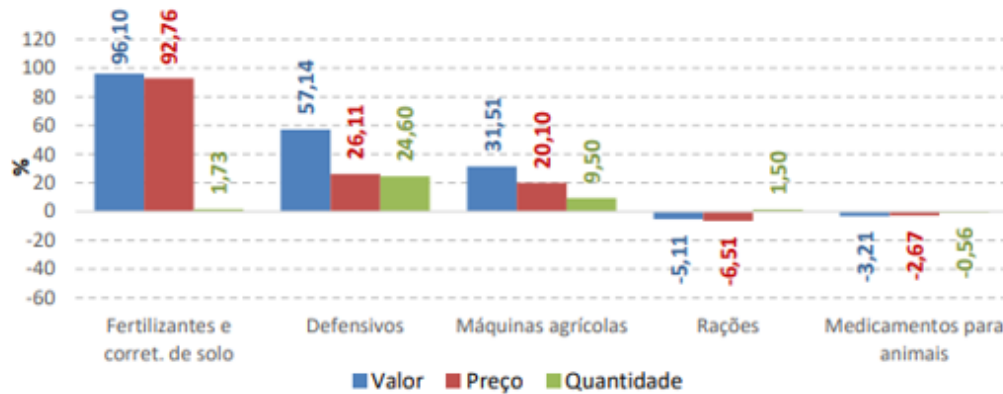
	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	10,62	-6,30	0,14	-1,72	-1,70
Ramo agrícola	14,48	-9,83	0,53	-1,68	-2,01
Ramo pecuário	-0,36	0,67	-1,56	-1,86	-0,82

Fonte: Cepea/USP e CNA

Assim, ao analisar o resultado negativo do PIB do setor agrícola se explica pela alta dos custos dos insumos para a produção agrícola (dentro da porteira). Com isso, conforme figura acima foi apresentado baixa do PIB do segmento agrícola 14,01%, em conjunto a forte alta do PIB do segmento de insumos 31,81%.

Haja vista os dados apurados até julho, o PIB do segmento de insumos do agronegócio teve aumento de 22,53% no primeiro semestre de 2022. O setor foi promovido pelo rendimento das atividades que formam o setor agrícola, o PIB deste setor de insumos agrícolas alcançou 31,88% à proporção que o PIB dos insumos pecuário por exemplo recuou 2,45%. A partir da Figura 18 é possível verificar o desempenho individual de cada atividade que compõe o segmento

**Figura 18 - Insumos: Variação (%) anual de volume, dos preços e do faturamento - 2022/2021 com informações até junho**



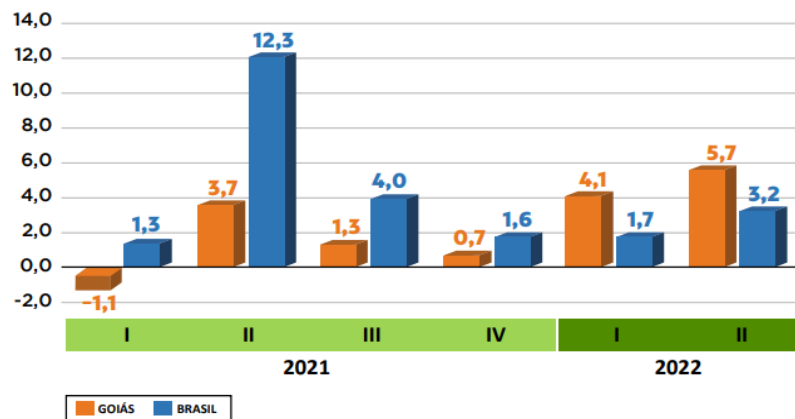
**Fonte:** Cepea/USP e CNA (a partir de dados do IBGE, IEA, Anda e Sindirações).

Para o ano de 2022 o estado de Goiás segundo levantamento da Safra de Grãos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), obteve uma safra elevada no ciclo 2021/2022, ao passo que outros estados tiveram perdas importantes devido aos transtornos com o clima, assim, a safra goiana atingiu 28,8 milhões de toneladas, alta de 11,6% se comparado com o mesmo ciclo anterior.

No estado de Goiás, foi apresentado um crescimento de 5,4% o que salienta a importância do agronegócio no estado. As expectativas do Valor Bruto da Produção (VBP) trouxe um reflexo ao positivo crescimento do agronegócio brasileiro, assim a projeção para o ano de 2022 é de R \$1,2 trilhão, dos quais 69,4% correspondem ao VBP das lavouras brasileiras. É evidenciado em Goiás, a evolução da participação do VBP do estado no valor total do VBP do país. No ano de 2019, o VBP goiano correspondia a 8,22% do VBP nacional, já em 2022 essa atuação passou para 8,94% o que confirma a evolução da representatividade do estado no cenário nacional.

Assim, segundo dados do Instituto Mauro Borges (IMB) sobre o Produto Interno Bruto (PIB) em que Goiás apresentou de maneira positiva no segundo trimestre de 2022, em que teve alta de 5,7% se comparado com o período do ano anterior conforme Figura 19.

**Figura 19 - Taxa de Crescimento (%) do PIB Trimestral de 2022 em comparação a 2021 - Brasil e Goiás**



**Fonte:** Instituto Mauro Borges / Secretaria – Geral da Governadoria – 2022

O crescimento apontado pelo Instituto Mauro Borges da economia goiana, a maneira que ela vem se recuperando após a crise causada pela pandemia do Covid-19, no qual o primeiro trimestre teve alta média de 1,7% nos três primeiros meses do ano de 2022.

Os custos têm castigado o agronegócio goiano, em que, no primeiro trimestre de 2022, apresentou recuo de 0,8%. No entanto, atividades como a de grãos, que tem expectativas de 28,1 para a safra atual, ajudam que o recuo não seja assim tão significativo. A produção agrícola possui culturas como a soja 6,5% e o milho safrinha 6,5%.

Dados sobre o crescimento da produção goiana segundo dados divulgados em outubro de 2022 pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) nesses relatórios da Conab a expectativa sobre a produção de grãos ultrapassará a 30 milhões de toneladas em Goiás, no ciclo atual sobre a safra 2021/2022 vê-se um crescimento de 12,6%, existe projeção de crescimento também no total de área plantada em que a produtividade média estadual é de 3% e 9,4% respectivamente.

E a soja segue como principal cultura goiana, com estimativa de 17,6 milhões de toneladas maior em 1,6% em relação ao ciclo anterior, a Conab avalia que na safra 22/23, a produção goiana de grãos deve saltar 33,3% em relação à safra 21/22 o que passará de 9,7 milhões de toneladas para 12,9 milhões de toneladas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, verificou-se que foi possível fazer algumas análises sobre o que havia sido proposto inicialmente, levou-se em consideração o *lockdown* parcial, vivido pelo estado de Goiás, sobre o setor da economia que conforme citado no decorrer do trabalho teve participação relevante para o PIB nacional, e que em certo momento apresentou uma reação até melhor que a nacional.

O objetivo apresentado de identificar quais foram os percentuais realizados anualmente entre os anos de 2019 até 2022, ou seja, a ideia inicial foi de fato atendida, sendo que no ano de 2019 o agronegócio nacional teve alta frente ao ano de 2018 em que a alta de 3,81% levou a um resultado de 21,41%, nesse período, os insumos agrícolas tiveram alta. O estado de Goiás com bom desenvolvimento apresentou 11,4% e notou-se que o agronegócio goiano foi pressionado pelo setor de serviços e pela agropecuária, sendo assim uma participação tímida.

Já para o ano de 2020 a nível nacional foi possível concluir que as mobilizações frente aos problemas quanto ao Covid-19, com queda na bolsa em índices que variaram antes mesmo da OMS declarar oficialmente pandemia mundial e neste ano foi importante o comportamento das commodities agrícolas em que teve queda de 5,8% isso acabou por influenciar o setor nacionalmente. Apesar dos impactos da commodities, o ano conseguiu fechar bem com 24,31% se comparado com 2019 essa alta foi identificada aos valores reais do setor e os recordes da safra de grãos, porém, diante do momento que estava sendo vividos os preços eram desagradáveis. Assim, para o estado de Goiás, foi visto recuo de -1,3% mas não deixou de ter um bom resultado no qual foi melhor que o desempenho nacional, e neste ano a soja manteve bons resultados para o estado, pois teve boa crescente e manteve destaque.

Os resultados para 2021 foram surpreendentes, devido aos impactos climáticos o PIB abriu em alta de 8,36% o maior desde 2004, porém, em razão da inflação não foi atingido o que havia sido previsto, a alta do ramo agrícola de 15,88% maior que o ano de 2020, aqui os insumos foram determinantes com uma alta de 60,52% e isso fez diferença nos preços reais e arrochou os custos dos produtos.

Para o estado de Goiás se comparado com 2018 teve recuo de -1,1%, a agropecuária e a indústria pressionaram o agronegócio, e mesmo com o recuo do PIB estadual foi melhor que o PIB nacional e demonstrou boa recuperação econômica apesar do momento da alta da pandemia e dos custos dos insumos que são utilizados na produção, outro destaque para esse período foi o clima e apesar das variantes o agronegócio foi fortalecido.

Ao finalizar a análise sobre os dados do ano de 2022 viu-se um recuo do PIB nacional de -1,7% e como nos anos anteriores os insumos com forte elevação prejudicou o setor, os



resultados negativos no segmento agrícola de 14,01% em que, os segmentos de insumos estão em alta de 31,81%. Já o estado de Goiás a safra foi elevado se comparada com os outros estados, tiveram impactos, a safra goiana seguiu em alta de 11,6% comparada ao ciclo anterior.

Assim, demonstra-se certa resistência do agronegócio quando comparado com o ano de 2019 no qual o Valor Bruto da Produção (VBP) cresceu na participação o PIB positivo deste ano de 2022 segue em alta de 5,7%. As altas e baixas, os recuos e crescimentos observados no decorrer do período estabelecido o qual foi estudado, nota-se que entre estes anos, apesar da pandemia e o quanto ela impactou o setor principalmente nos primeiros anos estudados, é que a recuperação vem sendo sentida, o bom resultado estadual foi um diferenciador para o PIB nacional.

Depreende-se deste trabalho sobre a problemática estabelecida, com a exposição de dados que economicamente foram importantes para o período mais difícil da história mundial, fica aqui este trabalho que poderá ser base para próximos pesquisadores, que poderão comparar estados fortes no agronegócio e que assim como o estado de Goiás são destaque para o PIB nacional e cooperam com a economia, entre os períodos que ficarão para a história e assim dar continuidade sobre os percentuais aqui apresentados.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CORA CORALINA DE NOTÍCIAS: **Goiás bate recorde histórico de exportações em 2021**. Disponível em: < [AIRES, Luísa. \*\*Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional\*\*. 2011.](https://agenciacoradenoticias.go.gov.br/36712-goias-bate-recorde-historico-de-exportacoes-em-2021#:~:text=O%20Estado%20de%20Goi%C3%A1s%20bateu,internacionais%20cresceram%2014%2C1%25.> .>. Acessado em: 26 de nov 2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

ALMA-ATA, URSS: **Declaração de Alma Ata sobre cuidados primários**. Disponível em: < [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_alma\\_ata.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf)>. Acessado em: 22 de set. 2022.

ARAGÃO, Wellington Marinho de Aragão; NETA, Maria Adelina Hayne Matos: **Metodologia Científica**. MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T. Alves. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006. Disponível em: < [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174996/2/eBook\\_Metodologia\\_Cientifica-Especializacao\\_em\\_Producao\\_de\\_Midias\\_para\\_Educacao\\_Online\\_UFBA.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174996/2/eBook_Metodologia_Cientifica-Especializacao_em_Producao_de_Midias_para_Educacao_Online_UFBA.pdf)>. Acessado em 26 de nov 2022.

BACEN. **Relatório de Inflação – março de 2020 p.07**. Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202003/ri202003sep.pdf>>. Acessado em: 23 de set de 2022.

BALDI, L.; PERI, M.; VANDONE, D. **Research in International Business and Finance**. Elsevier Ltd, v. 55-58, 2016.

BONELLI, R.; FONSECA, R. Ganhos de Produtividade e de Eficiência: Novos Resultados para a Economia Brasileira. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. v. 28, n. 2, p. 273-314, 1998.

BONELLI, R.; PESSOA, S. A. **Desindustrialização no Brasil: um resumo da evidência. Textos para discussão, n. 7, mar. 2010**. Disponível em: < <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11689>>. Acesso em: 20 de set. 2022.

BRASIL, DECRETO LEI NRº 10.282, DE 20 DE MARÇO DE 2020. **Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais**. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2020/decreto-10282-20-marco-2020-789863-publicacaooriginal-160165-pe.html>>. Acessado em: 25 de set. 2022.

CAPITAL RESEARCH. **Commodities do Brasil: Importância e principais empresas exportadoras**. Disponível em: < <https://capitalresearch.com.br/blog/commodities-brasil/>>. Acessado em: 21 de nov 2022.

CASTRO, Nicole Rennó: **Mercado de trabalho e rendimentos no agronegócio de Minas Gerais**. Disponível em: < <https://www.researchgate.net/profile/Nicole-Castro->

[3/publicacao/321951846 MERCADO DE TRABALHO E RENDIMENTOS NO AGRONEGOCIO DE MINAS GERAIS/links/5a3af03ca6fdcc7ffe63f2e3/MERCADO-DE-TRABALHO-E-RENDIMENTOS-NO-AGRONEGOCIO-DE-MINAS-GERAIS.pdf](https://publicacao321951846.MERCADO_DE_TRABALHO_E_RENDIMENTOS_NO_AGRONEGOCIO_DE_MINAS_GERAIS/links/5a3af03ca6fdcc7ffe63f2e3/MERCADO-DE-TRABALHO-E-RENDIMENTOS-NO-AGRONEGOCIO-DE-MINAS-GERAIS.pdf)>.

Acessado em: 25 de nov 2022.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA: **PIB do Agronegócio**. Disponível

em:<[https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea\\_PIB\\_CNA\\_2019\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_PIB_CNA_2019(1).pdf)>.

Acessado em: 26 de nov 2022.

CNA: **PIB do agronegócio**. Disponível em:<

<https://cnabrazil.org.br/storage/arquivos/files/PIB-do-Agronegocio-20set22-2.pdf>>.

Acessado em: 26 de nov 2022.

CNA: **PIB do Agronegócio**. Disponível em:< <https://www.cnabrazil.org.br/publicacoes/pib-do-agronegocio-alcanca-participacao-de-26-6-no-pib-brasileiro-em-2020>>. Acessado em: 26 de nov 2022.

CNA: **PIB do Agronegócio**. Disponível

em:<<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/PIB-do-Agronegocio-20set22-2.pdf>>. Acessado em 26 de nov 2022.

CONTINI, E.; MARTHA JUNIOR, G. B. Brazilian agriculture, its productivity and change. Bertebos Conference on “Food security and the futures of farms: 2020 and toward 2050”. **Falkenberg**: Royal Swedish Academy of Agriculture and Forestry, August p. 29-31, 2010

Davis, JH e Goldberg, RA **Um Conceito de Agronegócio** (Harvard Business School, Cambridge, MA, 1957)

ERICKSON, F. **Métodos cualitativos de investigación**. In: WITTROCK, M. C. La investigación de la enseñanza, II. Barcelona- Buenos Aires-Mexico: Paidós, 1989, p. 195-299

EMBRAPA. **Diagnostico e desafios da cultura, organizado por José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho**. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/documents/1355219/40809920/Diagn%C3%B3stico+e+desafios+da+agricultura+brasileira/e908d3c3-f8f2-9f82-fff9-26f41398b336>. Acesso em: 25 de nov 2022.

FERGUSON, Neil M. et al. **Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand**. 2020. DOI, v. 10, p. 77482, 2020.

FIGUEIREDO, A. M.; SANTOS, M. L.; LIMA, J. F. Importância do agronegócio para o crescimento econômico de Brasil e Estados Unidos. **Revista Gestão & Regionalidade**, v. 28, n. 82, pp. 5-17, 2012.

FIOCRUZ. **O QUE É UMA PANDEMIA**. Disponível

em:<<https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>>: Acesso em: 25 de set 2022.

FIOCRUZ. **COMMODITIES DEFINIÇÃO**. Disponível em:<  
<https://www.epsjv.fiocruz.br/commodities-definicao>>. Acesso em 09 de nov de 2022.

FMI – FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. World Economic Outlook: Growth Resuming, Dangers Remain. Washington D.C.: International Monetary Fund, 2012. **World Economic and Financial Surveys**.

FREDERICO, Samuel. Agricultura científica globalizada e fronteira agrícola moderna no Brasil. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 17, 2013.

GASQUES, José Garcia; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. A demanda de terra para a reforma agrária no Brasil. **Seminário sobre reforma agrária e desenvolvimento sustentável**, 1998.

GOMES, V.; PESSOA, S. A.; VELOSO, F. Evolução da Produtividade Total dos Fatores na Economia Brasileira: Uma Análise Comparativa. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. v. 33, n. 3, 2003.

GOMES, Wellington Silva; BORÉM, Aluizio: **Biotecnologia: Novo Paradigma do Agronegócio Brasileiro**. CEPEAESALQ/USP. Piracicaba, 2013. Disponível em:<  
[https://www.novocursos.ufv.br/projetos/ufv/rea/www/wp-content/uploads/Artigo4\\_V11N1.pdf](https://www.novocursos.ufv.br/projetos/ufv/rea/www/wp-content/uploads/Artigo4_V11N1.pdf)>. Acessado em: 26 nov 2022.

GOVERNO DE GOIÁS: Agro em dados, outubro 2022. Disponível em:<  
<https://www.agricultura.go.gov.br/files/2022/AgroEmDados22/OUTUBRO-AGROEMDADOS.pdf>>. Acessado em: 26 nov 2022.

HART, Susannah; MURPHY, John (Org.). **Os novos criadores de riqueza** . Macmillan, 1998.

INSTITUTO MAURO BORGES: **Boletim de 1º Trimestre de 2021**. Disponível em:<  
[https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2021/Boletim\\_Economia\\_Goiana\\_Trimestre\\_1\\_2021.pdf](https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2021/Boletim_Economia_Goiana_Trimestre_1_2021.pdf)>. Acessado em: 26 de nov 2022.

INSTITUTO MAURO BORGES: **Informe Técnico PIB Goiás 3º Trimestre de 2020**. Disponível em:<  
[https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2020/Informe\\_tecnico\\_202012\\_pib\\_03\\_trimestre\\_n.pdf](https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2020/Informe_tecnico_202012_pib_03_trimestre_n.pdf)>. Acessado em: 26 de nov 2022.

INSTITUTO MAURO BORGES: **Informe Técnico PIB Goiás 4º Trimestre 2020**. Disponível em:<  
[https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2021/IT\\_IMB\\_05\\_2021-PIB\\_04\\_trimestre.pdf](https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2021/IT_IMB_05_2021-PIB_04_trimestre.pdf)>. Acessado em: 26 de nov 2022.

INSTITUTO MAURO BORGES: PIB do estado de Goiás 2020. Disponível em:<  
[https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/pib-goias/PIB\\_Regional\\_2020.pdf](https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/pib-goias/PIB_Regional_2020.pdf)>. Acessado em 26 de nov 2022.

INSTITUTO MAURO BORGES: **Sobre Goiás**. Disponível em:<  
[https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=79&Itemid=145](https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=145)>. Acessado em 26 de nov 2022.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. rev. amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MATTA, Gustavo Corrêa. **A organização mundial da saúde: do controle de pandemia à luta pela hegemonia**. Trab. Educ. saúde, Rio de Janeiro, v.3 n.2, p.371 sept.2005.

Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/tes/a/WyL7MYxk6YwKDMWjxZC4D3q/?lang=pt>>. Acessado em: 25 de nov 2022.

PITHAN, Livia Haygert & VIDAL, Tatiane Regina Amando. **O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico**. Revista Direito & Justiça v. 39, n. 1, p. 77-82, jan. /Jun. 201. Disponível em: < <http://observa.pucpr.br>. > Acesso em 21 de nov. de 2022.

PORTO, M. F.; MILANEZ, B. Eixos de desenvolvimento econômico e geração de conflitos socioambientais no Brasil: desafios para a sustentabilidade e a justiça ambiental. **Ciência & Saúde Coletiva**, ABRASCO: Associação Brasileira de Saúde Coletiva. 14(6):1983-1994, 2009.

PRATES, Daniela Magalhães. A alta recente dos preços das commodities. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 27, p. 323-344, 2007.

RIBEIRO, Eustáquio: **Diagnostico e desafios da Agricultura Brasileira**. Disponível em:<  
<https://www.embrapa.br/documents/1355219/40809920/Diagn%C3%B3stico+e+desafios+da+agricultura+brasileira/e908d3c3-f8f2-9f82-fff9-26f41398b336>>. Acessado em: 22 de nov 2022.

SEGPLAN: **Goiás em Dados**. Disponível

em:<<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/goias-em-dados/godados2011.pdf>>.

Acessado em: 24 de nov 2022.

SEGPLAN: **Produto Interno Bruto dos Municipais Goiano 2010**. Disponível

em:<<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/pib-municipios/pibmun2010.pdf>>.

Acessado em: 25 de nov 2022.

SENAR: **Coletiva de Imprensa 2021 O alimento nos une**. Disponível em:<

<https://cnabrazil.org.br/noticias/sistema-faeg-senar-ifag-realiza-coletiva-para-divulgar-o-balanco-do-setor-agropecuario-goiano-de-2021-e-as-perspectivas-para-2022>>.

Acessado em: 26 de nov 2022.

SES-GO. **Atualização sobre a Covid-19 em Goiás e doses de vacina já aplicadas –**

**28/11/2022**. Disponível em:< <https://www.saude.go.gov.br/coronavirus/noticias-coronavirus/16892-atualizacao-sobre-a-covid-19-em-goias-e-doses-da-vacina-ja-aplicadas-28-11-2022>>. Acessado em: 29 de nov 2022.

SILVA, G. B. P. da. Instituto Agro. Comercialização de commodities agrícolas: principais mecanismos. [S.I] 26 mar. 2019. Disponível em:< <https://institutoagro.com.br/commodities->

[agricolas/?doing\\_wp\\_cron=1670119300.1757640838623046875000](#)>. Acessado em 21 de nov 2022.

UNA-SUS: **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo coronavírus.**

Disponível em:< <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>> .Acessado em: 22 de set. 2022.

Werneck, GL, & Carvalho, MS (2020). **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** Cadernos de Saúde Pública, 36 (5): e00068820